

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 19 de novembro de 2021 às 07h57
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Direitos Autorais

Google pagará à AFP durante cinco anos por uso de conteúdos na internet 3
MERCADO

O Globo Online | BR

Direitos Autorais

'Estão pirateando minha biografia do Lula', diz Fernando Morais, que promete ir à Justiça 5
LIVROS | O GLOBO

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Direitos Autorais

Google anuncia acordos sobre remuneração de conteúdo com várias editoras alemãs 6
AFP

Google pagará à AFP durante cinco anos por uso de conteúdos na internet

MERCADO

Paris | AFP

O Google e a AFP (Agence France-Presse) anunciaram nesta quarta-feira (17) a assinatura de um acordo europeu sem precedentes sobre a remuneração por cinco anos dos conteúdos da agência de notícias utilizados pelo site de buscas. A negociação levou 18 meses.

Este é o primeiro acordo celebrado por uma agência de notícias no âmbito da diretiva europeia de **direitos** autorais, lei adotada em março de 2019 e transposta para a França no mesmo ano, no centro de vários litígios entre os gigantes da **internet** e os meios de comunicação.

"Este é um acordo que abrange toda a União Europeia, em todas as línguas da AFP, mesmo em países que não transpuseram a diretiva", disse o diretor-geral da agência, Fabrice Fries, que descreveu o acordo como pioneiro.

A AFP produz e distribui conteúdo multimídia para seus clientes em seis idiomas ao redor do mundo.

"Lutamos para que as agências fossem plenamente elegíveis. A diferença com relação a uma associação comercial é que um contrato de direitos conexos tem a vocação de ser duradouro", disse Fries.

"Assinamos este acordo para virar a página e seguir em frente. Estamos aqui para mostrar que os atores podem se dar bem e que encontramos uma solução", declarou Sébastien Missoffe, diretor-geral do Google na França.

O valor total que a AFP receberá nos termos do acordo não foi divulgado.

O acordo "permitirá contribuir para a produção de in-

formação de qualidade e para o desenvolvimento da inovação dentro da agência", afirmou Fries, que deseja que as plataformas representem uma parte cada vez mais significativa das receitas da AFP.

O acordo sobre direitos conexos será concluído "muito em breve" com "um programa de luta contra a desinformação", disseram as duas empresas em um comunicado conjunto. A AFP oferecerá, entre outros, treinamentos de verificação de informações em vários continentes.

O conceito de direitos conexos aos **direitos** autorais permite que jornais, revistas e agências de notícias sejam remunerados quando seu conteúdo for reutilizado na **internet**.

Foi introduzido para plataformas online pelo artigo 15 da diretiva da UE de direitos de autor, aprovada em março de 2019 pelo Parlamento Europeu após mais de dois anos de intenso debate.

Depois de inicialmente relutar em pagar aos jornais franceses pelo uso de seu conteúdo, o Google por fim assinou um acordo de três anos com parte da imprensa francesa no início de 2021, mas em meados de julho a autoridade francesa competente impôs à empresa uma multa de 500 milhões de euros por não negociar de boa fé.

O Google recorreu e segue negociando com alguns grupos de mídia franceses.

Por sua vez, o Facebook anunciou em outubro vários acordos, incluindo um com a Alliance pour la Presse d'Information Générale (Apig), que prevê uma remuneração de dois anos aos editores da imprensa diária francesa pela utilização dos seus conteúdos.

Também anunciou a participação desses editores no

Continuação: Google pagará à AFP durante cinco anos por uso de conteúdos na internet

Facebook News, um serviço dedicado à informação, que já foi lançado nos Estados Unidos e no Reino Unido e que o Facebook vai implantar na França em janeiro de 2022.

São inúmeras as negociações e tensões com os gigantes da **internet**. Na Espanha, o Google anunciou em 3 de novembro que reabriria seu serviço Google News no início de 2022.

Na Dinamarca, os principais veículos de comunicação informaram que se uniriam para negociar seus **direitos** autorais com os gigantes da web. E, na Austrália, foi aprovada uma lei que exige que as grandes empresas de tecnologia paguem à mídia pelo uso de seu conteúdo.

'Estão pirateando minha biografia do Lula', diz Fernando Morais, que promete ir à Justiça

LIVROS

Dois dias após o lançamento do primeiro volume da do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, o autor do livro, jornalista e biógrafo, Fernando Morais, publicou em seu perfil no Facebook que a obra estaria sendo pirateada. Segundo ele, a prática está sendo feita por pessoas do PT, partido do ex-presidente.

De Itabira a São Cristóvão:

Morais prometeu ir atrás dos culpados e processá-los já que estaria sendo roubado e vive de **direitos** autorais.

O primeiro volume abre com a prisão de Lula em 2019 mas se concentra no início de sua trajetória, passando por sua infância, o novo sindicalismo, as greves do ABC, a fundação do PT e a primeira campanha eleitoral. Os anos de Lula como presidente serão abordados nos livros seguintes.

Ana Martins Marques:

Nascido em Mariana (MG), Fernando Morais passou

pelos redações da revista "Veja", do "Jornal da Tarde", do "Jornal do Brasil" e da "Folha de S.Paulo" antes se tornar um dos mais festejados biógrafos do Brasil. É autor de obras sobre o magnata da imprensa Chateaubriand ("Chatô, o rei do Brasil"), o escritor Paulo Coelho ("O Mago") e a líder comunista Olga Benário ("Olga"), esposa de Luís Carlos Prestes. Seu primeiro best-seller foi "A ilha", relato de uma viagem a publicado em 1976. Morais ganhou o prestigiado Prêmio Esso de Jornalismo em três ocasiões.

Literatura coreana:

Entre 1988 e 1991, foi secretário de Cultura do estado de São Paulo nas gestões de Orestes Quécia e Luiz Antônio Fleury Filho, ambos do antigo PMDB. Pelo mesmo partido, foi deputado estadual por dois mandatos. Em 2002, chegou a concorrer ao governo paulista, mas desistiu da disputa.

Após cúpula de líderes, como fica a relação entre EUA e China?

Google anuncia acordos sobre remuneração de conteúdo com várias editoras alemãs

O Google anunciou nesta quinta-feira (18) que fechou contratos com vários editores alemães, incluindo a revista Der Spiegel, para remunerar seu conteúdo online, na aplicação de uma recente diretiva europeia sobre direitos conexos.

Além do Der Spiegel e do Die Zeit, o Google assinou contratos com o jornal econômico Handelsblatt e o Tagesspiegel, de Berlim, detalhou a empresa em uma postagem em seu site.

Editores de imprensa serão pagos por trechos de artigos postados online, quando eles vão além de fragmentos muito curtos, que não são cobertos pelos direitos conexos.

Os editores também devem ser pagos por prévias detalhadas sobre assuntos da atualidade.

O valor dos acordos não foi divulgado.

+

O gigante americano acrescentou que "outras discussões com grandes e pequenas editoras estão em estágio avançado".

Stefan Ottilitz, diretor-geral da Der Spiegel, saudou o acordo que, segundo ele, coroa "uma relação de trabalho construtiva com o Google de muitos anos".

Plataformas como o Google "são parceiros importantes para nós, especialmente porque geram muito tráfego para nossos sites", disse Rainer Esser, diretor-geral da editora Zeit.

Os direitos conexos são um novo componente da propriedade intelectual, introduzido após longas negociações durante a reforma dos **direitos** autorais europeus em 2019.

Na quarta-feira, o Google e a Agence France-Presse (AFP) anunciaram a assinatura de um acordo europeu sobre a remuneração por cinco anos do conteúdo da agência de notícias utilizado pela ferramenta de buscas.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 5, 6